

**TURISMO COLABORATIVO COMO OPORTUNIDADE DE DESENVOLVIMENTO  
CULTURAL E SOCIAL: A ETEC DE SÃO SEBASTIÃO – CLASSE  
DESCENTRALIZADA VERDESCOLA COMO EMPREENDIMENTO ANFITRIÃO**

**GABRIELLY DA SILVA VILAS BOAS**

RM:22082 – gabrielly.boas@etec.sp.gov.br

**MATHEUS ALMEIDA PEREIRA**

RM:22086 – matheus.silva2480@etec.sp.gov.br

**THYFANI AP RIBEIRO ASSIS**

RM:22091 – Thyfani.assis@etec.sp.gov.br

**Rogério Luis Santana Barroso**

Professor Orientador – rogerio.barroso@etec.sp.gov.br

**RESUMO**

O entendimento acerca do turismo vai além do lazer, trata-se de um segmento que proporciona transformação pessoal e profissional. Visitar diferentes lugares significa enriquecer-se culturalmente e entender melhor a dinâmica da vida. Para isso é necessário buscar formas de viajar e interagir com a comunidade receptora, momento do intercâmbio cultural e social e compartilhamento de conhecimento. Nesse sentido surge a prática do Turismo Colaborativo como proposta de transformação, unindo turismo e educação. O segmento Colaborativo é uma prática que tem o propósito de trocar todo custeio da viagem (principalmente com hospedagem e alimentação) por prestação de serviço. Essa prática é muito comum no exterior, no Brasil vem crescendo, inclusive no litoral norte de São Paulo há um certo crescimento. Assim, o projeto de pesquisa tem como objetivo propor a implantação do Turismo Colaborativo na Classe Descentralizada Verdescola da Etec de São Sebastião no intuito de contar com turistas voluntários como complemento para a formação profissional e pessoal dos alunos.

**PALAVRAS CHAVE**

Turismo. Anfitrião. Ensino-Aprendizagem. Transformação do turismo. Formação profissional.

**COLLABORATIVE TOURISM AS AN OPPORTUNITY FOR CULTURAL AND SOCIAL DEVELOPMENT: ETEC DE SÃO SEBASTIÃO – DECENTRALIZED CLASS VERDESCOLA AS A HOST ENTERPRISE**

**ABSTRACT**

The understanding of tourism goes beyond leisure, it is a segment that provides personal and professional transformation. Visiting different places means enriching yourself culturally and better understanding the dynamics of life. To do this, it is necessary to look for ways to travel and interact with the receiving community, a time for cultural and social exchange and knowledge sharing. In this sense, the practice of Collaborative Tourism emerges as a proposal for transformation, uniting tourism and education. The Collaborative segment is a practice that aims to exchange all travel costs (mainly accommodation and food) for service provision. This practice is very common abroad, in Brazil it has been growing, including on the north coast of São Paulo there is a certain growth. Thus, the research project aims to propose the implementation of Collaborative Tourism in the Decentralized Verdescola Class at Etec de São Sebastião with the aim of counting on volunteer tourists as a complement to the professional and personal training of students.

**KEYWORDS**

Tourism. Host. Teaching-Learning. Transformation of tourism. Professional training.

**1 INTRODUÇÃO**

O turismo geralmente é visto meramente como uma atividade de lazer, a sua prática remete a diversão, ao descanso e a impactos (momento positivo visto como contribuição para a economia local, momento negativo considerando sua interferência no ambiente natural e cultural).

É possível afirmar que o turismo por si só vai além do aspecto lazer, pois, trata-se de uma atividade de importância para desenvolver fatores que resultam em benefícios para a cidade receptora, contribuindo, por exemplo, para o

desenvolvimento pessoal e profissional da comunidade local, principalmente de jovens em fase de educação nos diferentes ciclos, variando do ensino fundamental a graduação.

Sendo provável notar essa contribuição através da ascensão do segmento de turismo pedagógico, a realização de roteiros para estudo do meio e o crescimento do turismo de intercâmbio. Essas variações mesclam o turismo com o ensino (aprendizagem), inclusive compõe o conteúdo programático, ou seja, a teoria é abordada em sala de aula e a prática é experimentada por meio de viagens técnicas. Vale citar ainda que esses segmentos permitem uma relação com diferentes culturas e costumes. Essa prática resultada no intercâmbio de modos, costumes e aprendizagem de línguas. Além de proporcionar formas de interpretar e entender o Meio.

O exemplo marcante que caracteriza o turismo como instrumento de ensino e aprendizado ocorreu ao longo do século XVIII com a realização do Grand Tour, que consiste em uma longa viagem com objetivos culturais, sociais e de lazer, comum aos jovens aristocratas que viajavam pela Europa para completar o seu processo de educação; ao concluir os jovens aristocratas, ampliavam os seus conhecimentos e ficavam aptos para atuar como cavalheiros para servir a corte, além da formação que permitia atuar como diplomatas e pessoas com uma visão mais ampla do mundo.

Porém é importante destacar que não basta se limitar ao ensinamento, ou seja, ao conteúdo da escola, é preciso buscar vivências seja de cunho cultural e seja pela necessidade em dominar um segundo idioma, considerando a globalização do mercado de trabalho. E seguindo essa linha de pensamento é entendido o poder da prática do turismo como uma oportunidade na qual é possível agregar conhecimentos, enriquecendo seus domínios técnicos - intelectuais, vivências e hábitos.

A amplitude do turismo e suas diferentes formas e/ou modalidades surge como proposta para atender essa demanda que busca experiência/vivência, ou seja, a descoberta de diferentes formas de aprendizagem.

O turismo é feito (dividido) por uma série de segmentos, que por sua vez são originários de motivação, onde o que fez a pessoa (turista) sair da sua casa (motivo/atração) é o fator que determina o segmento/tipo de turismo.

E nesse entendimento é possível observar o Turismo Colaborativo também denominado de Volunturismo, esse segmento tem como objetivo criar momentos em que os viajantes conheçam novos lugares, costumes e culturas de um modo mais econômico.

A sua operacionalização consiste na troca de moradia e comida por trabalhos não remunerados, obedecendo um período de dedicação de 20% direcionado a troca de experiências entre o turista e a instituição anfitriã. Esse percentual de dedicação não caracteriza vínculo empregatício, ou seja, não pode ser considerado um funcionário do estabelecimento. A conotação é de prática voluntária e/ou colaborativa.

Essa prática fora do Brasil é muito comum, motiva pessoas a viajar pelo mundo em busca de mergulhar em uma cultura distinta, vivenciar o modo de vida e praticar um idioma, tudo de forma de troca de trabalho voluntariado por dedicação ao serviço de receptivo, atuando em hostel, restaurantes, Organizações Não-Governamentais, comunidades tradicionais, colheitas, serviços de ajuda ao próximo, dentre outras possibilidades.

No Brasil a prática vem crescendo e ganhando adeptos que estão em busca de enriquecimento do currículo profissional e cultural. Pode-se destacar a existência da Operadora Worldpackers que é a referência no país em Turismo Colaborativo. Há inclusive oportunidades em empreendimentos em São Sebastião, Ubatuba e Ilhabela que oferecem o volunturismo como proposta de viagem.

No litoral norte de São Paulo há uma predominância de jovens em fase escolar que estão com “fome de conhecimento”, buscam experiências para vivenciar uma língua ou mesmo aprendizado cultural diferenciado que venha a contribuir com o seu desenvolvimento pessoal e profissional. O maior obstáculo é a questão financeira, dinheiro para tal investimento.

E limitando a localização desses jovens a costa sul de São Sebastião é possível destacar a Classe Descentralizada Verdescola da Etec de São Sebastião que oferta o ensino médio integrado ao ensino técnico focado no ensino de metodologia por projetos, oferecendo os requisitos necessários para adesão ao Turismo Colaborativo. Permitindo, assim, que os jovens matriculados possam ter a experiência de compartilhar vivências culturais, incluindo o contato com outras línguas.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Caracterização da área de estudo**

A costa sul de São Sebastião administrativamente compreende os bairros de Toque-Toque Grande a Boracéia. Fica distante aproximadamente 17,4 km do centro de São Sebastião, que é a região onde se localiza o maior volume do comércio, hospital, a sede dos poderes executivo, legislativo e judiciário, o Porto de São Sebastião, o Terminal Marítimo da Petrobrás e a sede da Etec de São Sebastião / Centro Paula Souza que é uma autarquia do Governo do Estado de São Paulo.

A costa de São Sebastião é cortada em toda sua extensão pela Rodovia BR101 conhecida como Rio – Santos que separa as belezas ímpares de suas praias com a exuberância da Mata Atlântica. Importante frisar que aproximadamente 80% (oitenta por cento) do território de São Sebastião pertence ao Parque Estadual da Serra do Mar, ou seja, uma unidade de conservação.

A economia da costa sul gira em torno do turismo, construção civil e setor imobiliário, apresentando ainda o comércio como importante contribuinte para a geração de empregos. O bairro de Boiçucanga é considerado o núcleo comercial da costa sul por ser mais diversificado, concentrar um maior volume, ainda conta com agências bancárias, subprefeitura e base da Polícia Militar.

Sendo essas atividades econômicas a responsável por absorver a mão de obra local, incluindo jovens egressos do ensino médio. A sua caracterização espacial em relação a ocupação é composta por residências fixas de moradores e residências de veraneio.

Na costa sul a educação de ensino público do nível fundamental é ofertada em praticamente todos os bairros, já de nível médio há opção em Maresias, Boiçucanga, Vila Sahy, Juquehy e Barra do Una. Além de duas escolas de ensino privado ambas localizadas em Boiçucanga. A escola de ensino público de nível médio da Vila Sahy é uma classe descentralizada da Etec de São Sebastião que funciona dentro do Instituto Verdescola que é uma organização não-governamental. Em 2024 a classe descentralizada conta com aproximadamente 180 (cento e oitenta) alunas e alunos, faixa de idade entre 15 e 18 anos, moradores do bairro de Maresias a Boracéia, além de alguns moradores de Bertiooga. Na CD Verdescola são oferecidos os cursos de ensino médio integrado aos técnicos de: agenciamento de viagem, administração, marketing e meio ambiente.

## **2.2 O Turismo na costa sul de São Sebastião**

Pensando em aproveitamento turístico a costa sul apresenta facilidades para motivar a busca por São Sebastião, é possível destacar: a chegada entrando por Boracéia fica aproximadamente 180 km (cento e oitenta quilômetros) da cidade de São Paulo e do aeroporto de Guarulhos, oferece tipologia de meios de hospedagem e restaurante diversificada para atender todos os perfis socioeconômicos e principalmente atrativos naturais como praias, cachoeiras, trilhas, ilhas e atrativos

históricos – culturais como capelas tombadas pelo Patrimônio Histórico Municipal, Reserva Indígena e Comunidades Caiçaras. Isso reforça a costa sul como principal região turística de São Sebastião.

E com essa percepção sobre a importância do turismo é fundamental planejar a cidade para receber o turista e formas de gerar oportunidade de emprego para a comunidade local. Visto que a geração de empregos, ou seja, a colocação profissional depende da oferta de cursos de capacitação e profissionalização para o setor do turismo. Observa-se nesse sentido a importância da presença da Classe Descentralizada Verdescola da Etec de São Sebastião.

### **2.3 A educação e o Turismo Colaborativo visto como instrumento de transformação**

O processo de ensino e aprendizagem empregado pela Etec de São Sebastião é baseado na metodologia por projetos que provoca os alunos a buscarem soluções para os problemas identificados na vida real. Essa prática pedagógica permite utilizar diferentes formas de transmitir e discutir conhecimento, da teoria a prática.

A educação vem passando por transformações constantes e de forma veloz. Diante da possibilidade de trazer provocações (formas de enxergar o mundo), intercâmbio de conhecimento, relacionamento interpessoal, oportunidades e crescimento pessoal – profissional surge a proposta de adotar a Classe descentralizada Verdescola da Etec de São Sebastião como empreendimento educacional anfitrião para desenvolver o Turismo Colaborativo como instrumento de aprendizagem.

O principal ponto que motiva adotar o Turismo Colaborativo é a relação da escolha por lugares (destinos) e pessoas que procuram experiências novas em ajudar o próximo, ou seja, a motivação está ligada em buscar uma causa humanitária, social ou ambiental, essas memórias devem impactar diretamente na vida das pessoas.

Essa atitude de transformação e considerando a catástrofe ambiental e social ocorrida na temporada de 2023 que atingiu a costa sul de São Sebastião afetando muitas famílias esse trabalho de pesquisa tem como propósito analisar a importância do Turismo Colaborativo e conseqüentemente propor ações que possam resgatar a autoestima, mostrar horizontes, contribuir com a qualidade de vida e desenvolvimento social e profissional dos alunos da CD Verdescola que são moradores da costa sul.

A proposta da prática ou desenvolvimento do Turismo Colaborativo na Classe Descentralizada prima em receber pessoas de diferentes formações acadêmicas e profissionais que tenham interesse de transmitir o seu conhecimento em troca de hospedagem e alimentação ofertado por empreendimentos turísticos parceiros.

É importante ressaltar que tramita na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei 2994/20 que altera a Lei do Turismo para a prática do Turismo Colaborativo, onde o sistema permite ao hóspede pagar parcial ou totalmente sua estada por meio da prestação de serviços no estabelecimento hoteleiro. De acordo com o projeto o Turismo Colaborativo depende de um contrato de troca de experiências que defina as contrapartidas de cada parte e as datas de início e fim da experiência. O texto obriga ainda os contratantes a firmar parcerias com entidades ou associações beneficentes locais, a fim de destinar 20% do tempo total da experiência a essas entidades. Essa obrigatoriedade facilita adotar a Classe Descentralizada como instituição anfitriã para receber turistas motivados a ação colaborativa.

#### **2.4 A inserção do Turismo Colaborativo como prática de aprendizagem**

Um dos impactos mais evidente e lamentável da atividade turística é aquele que causa exclusão, ou seja, a falta de oportunidade do morador local para ingressar no Mercado do Turismo. Isso pode ser observado no procedimento de contratação de alguns empreendimentos principalmente no setor hoteleiro que preferem contratar pessoas de outras cidades ao invés de prestigiar os egressos formados em instituição da cidade como por exemplo a Etec de São Sebastião, que

---

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC), SÃO SEBASTIÃO – SP, 2024

---

anualmente forma adolescentes para o mercado de trabalho aptos em diferentes áreas do conhecimento.

Esse entendimento dificulta a visibilidade e reconhecimento do egresso, retardando o surgimento de oportunidades para o seu crescimento motivacional e profissional. Adotar práticas de ensino e aprendizagem inovadoras são necessárias para formar cidadãos para a vida e profissionais para o mercado de trabalho. A prática do Turismo Colaborativo vem ao encontro do processo de ensino e aprendizagem para: primeiro – ampliar a visão de mundo, de relacionamento social; em segundo momento – mostrar que o mercado de trabalho oferece diferentes opções de trabalho; e em terceiro – apresenta um conceito de viagem com propósito, pela busca de experiências e culturas diversas.

E ainda permite desenvolver ações que possibilitam: resgatar a autoestima, proporcionar intercâmbio social e cultural, ofertar metodologia de ensino e aprendizagem diversificada e direcionar para o desenvolvimento humano e profissional.

**Figura 2:** Como os Voluntários (Turistas Colaborativos) podem contribuir:



**Fonte:** Wordpackers (consultado em 23 de setembro de 2024)

Essa experiência durante o período de vida escolar permite ao egresso entender o mundo e sua complexidade, tende a encorajar para enfrentar os desafios que a vida proporciona, uma vez que, prepara para a vida e para o mercado de trabalho. Exemplos de troca de trabalho e oportunidade de voluntariado de acordo com informações da Worldpackers:

**Figura 3:** Recorte de exemplo de ação de impacto e propósito do Turismo Colaborativo



**Participe das nossas ações de limpeza de praia pelo Brasil**

Viva uma experiência curta de voluntariado. Conecte-se com nossa comunidade. Cause impacto positivo.

 Camburizinho, Itacaré e Ubatuba

 3 dias de experiência

[Saiba mais sobre nossas ações](#)

**Fonte:** Wordpackers (consultado em 13 de setembro de 2024)

Como dito o turismo ao longo dos tempos traz oportunidades que vão além da motivação do Lazer, o turismo é uma ótima atividade para aprimorar conhecimentos principalmente para os jovens na fase da aprendizagem, variando do ensino fundamental a graduação.

Essas mudanças conectam o turismo com o ensino (aprendizagem), onde o conteúdo programado, ou seja, a teoria é aplicada em sala de aula e a prática é por meio de viagens técnicas. Vale lembrar que esses segmentos permitem uma junção de culturas e costumes diferentes. Isso resulta no intercâmbio de modos, costumes e ensinamentos de línguas. Pensando nessa relação do Turismo com a Aprendizagem adotou-se o segmento do Turismo Colaborativo que está em plena ascensão, essa prática permite uma relação mais direta do turista com a comunidade receptora, proporcionando conhecimento em troca de trabalho.

O Turismo Colaborativo consiste na troca de alimentação e hospedagem por trabalhos não remunerados, trata-se de uma prática reconhecida pelo Ministério do Trabalho, a legislação permite que o praticante do Turismo Colaborativo atue por um período de no máximo 24 horas semanais.

Essa forma de viajar é muito comum fora do Brasil, motivando pessoas a cair em uma aventura e conhecer novas culturas, modos de vida e novos idiomas, atuando em diferentes tipos de meios de hospedagem, em empreendimentos gastronômicos, em organizações não-governamentais, projetos socioambientais, fazendas, entre outros, contribuindo com o receptivo local.

Considerando esse caráter de viajar com propósito o trabalho de pesquisa tem como proposta desenvolver o Turismo Colaborativo como instrumento de ensino e aprendizado para os alunos da Etec de São Sebastião Classe Descentralizada Instituto Verdescola.

Em 2014 a Etec de São Sebastião implantou a Classe Descentralizada Instituto Verdescola na Vila Sahy. Os primeiros cursos foram do eixo de turismo, hospitalidade e lazer, sendo o Técnico em Gastronomia, o Ensino Médio Integrado ao Técnico em Eventos e o Ensino Médio Integrado ao Técnico em Agenciamento de Viagem. Essa iniciativa de parceria Centro Paula Souza – Instituto Verdescola vem qualificando os moradores da costa sul para ingressar e mesmo empreender no setor do turismo. Os cursos atuais são: agenciamento de viagem, administração, meio ambiente, marketing e gastronomia. O Turismo Colaborativo é um instrumento importante para atrair viajantes interessados em compartilhar suas experiências com alunos dos respectivos cursos.

#### **2.4.1 O protagonismo da agência Wordpackers no Brasil**

No Brasil a Wordpackers é uma referência no segmento de Turismo Colaborativo. A agência busca pessoas com a intenção de enriquecer seu currículo profissional e cultural, há inclusive oportunidades em São Sebastião e Ilhabela que

oferecem o volunturismo. Exemplos de empreendimentos da região que aderiram ao Turismo Colaborativo são: o Hostel da Vila (localizado em Ilhabela), Projeto Desengarrafando Mentes e Hostel Caiçara ambos em São Sebastião, Praia de Maresias.

Durante a pesquisa observou-se que os praticantes do Turismo Colaborativo podem trocar a hospedagem e a alimentação oferecidas pelo empreendimento por atividades e/ou ações em projetos sociais. O exemplo é o Projeto Desengarrafando Mentes que recruta o turista colaborativo para desenvolver ações variadas, como reforço escolar, organização de horta, aulas de grafite, praticas de ioga, aulas de idiomas e reformas estruturais dentre outras.

**Figura 4:** Recorte de possibilidades de empreendimentos / instituições que desenvolvem o Turismo Colaborativo



**Fonte:** Wordpackers Brasil (consultado em 13 de setembro de 2024)

Esse conceito de viajar é uma oportunidade para os alunos da Classe Descentralizada Verdescola ter contato direto com pessoas de diferentes lugares que possam compartilhar o seu conhecimento, sua pratica profissional com a comunidade escolar; constituída por jovens com “fome de conhecimento” na busca

de diferentes experiências para seu desenvolvimento (crescimento) pessoal e profissional.

Nesse sentido cabe citar que a Classe Descentralizada Verdescola foca no ensino de metodologia por projetos, oferecendo os requisitos necessários para adesão ao turismo colaborativo. Permitindo, assim, que os jovens matriculados possam ter a experiência de compartilhar vivências culturais, incluindo o contato com outras línguas.

## **2.5 Materiais e Métodos**

O estabelecimento do processo de pesquisa foi definido em conjunto com professor orientador, momento da escolha do tema, o procedimento para coletar as informações e organizar o desenvolvimento do trabalho. Foi adotado o livro Fundamentos do Turismo de autoria de Luiz Renato Ignarra para embasamento teórico.

Durante o processo de pesquisa foi elaborado um questionário que para ser aplicado com o gestor do projeto filantrópico Desengarrando Mentes, atua no bairro de Maresias para entender como procede a logística operacional do Turismo Colaborativo. E depois a intenção é compartilhar com a gestão escolar e o interesse dos alunos, ambos da Classe Descentralizada Verdescola. Foi elaborado questionário de pesquisa com as seguintes perguntas:

- Para a Gestão Escolar:
  1. O turismo é segmentado de acordo com a motivação, ou seja, interesse pela viagem, dentre os segmentos existe o Turismo Colaborativo, que consiste na troca de hospedagem e alimentação por serviços. Você conhece esse segmento do turismo?
  2. Uma das possibilidades do Turista Colaborativo é desenvolver ou melhor compartilhar suas experiências e conhecimentos em instituições de ensino, transmitindo ao aluno domínio de diferentes técnicas. Supondo que a Etec

seja uma instituição anfitriã (recebendo turista colaborativo), considerando interessante que ocorram oficinas e cursos rápidos

3. Uma das possibilidades do Turista Colaborativo é desenvolver ou melhor compartilhar suas experiências e conhecimentos em instituições de ensino, transmitindo ao aluno domínio de diferentes técnicas. Considera relevante que a Etec seja uma instituição anfitriã?
  - Para o Alunado:
    1. O turismo é segmentado de acordo com a motivação, ou seja, interesse pela viagem, dentre os segmentos existe o Turismo Colaborativo, que consiste na troca de hospedagem e alimentação por serviços. Você conhece esse segmento do turismo?
    2. Considerando que a Etec oferta o ensino médio integrado ao ensino técnico, visa a inserção dos egressos no mercado de trabalho, o aprendizado profissional é importante para o desenvolvimento do aluno. Se a escola oferecer vivências práticas por meio da realização de oficinas ou cursos rápidos, como conversação em um segundo idioma, aulas de gastronomia, reforço de exatas, práticas ambientais, experiências em artes, dentre outros. Você entende como;
    3. Uma das possibilidades do Turista Colaborativo é desenvolver ou melhor compartilhar suas experiências e conhecimentos em instituições de ensino, transmitindo ao aluno domínio de diferentes técnicas. Supondo que a Etec seja uma instituição anfitriã (recebendo turista colaborativo), considerando interessante que ocorram oficinas e cursos rápidos;
    4. Durante o processo de formação considera que o ensino deve contemplar abordagem.

A pesquisa se pautou nos objetivos de desenvolvimento sustentável para propor ações que estejam de acordo com a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas.



**Objetivo 3.** Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

O turismo e a saúde andam lado a lado, pois viajar é uma forma de escape da rotina cansativa e desgastante, além de conhecer novos lugares e culturas.



**Objetivo 4.** Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

O projeto visa com que os estudantes de escolas públicas da costa sul de São Sebastião possam ter um ensino de qualidade por meio do intercâmbio cultural, além da qualificação profissional que o turismo colaborativo proporciona para o município.



**Objetivo 17.** Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

O turismo colaborativo envolve a cooperação entre comunidades locais, turistas e empresas, desenvolvendo uma experiência mais autêntica e sustentável. As parcerias são essenciais nesse sentido, e podem se encaixar várias dimensões como; comunidades locais: participação de moradores são essenciais para o desenvolvimento de experiências turísticas, onde valoriza a cultura local.

No intuito de sentir a importância do Turismo Colaborativo foram consultados os documentos: Plano Nacional do Turismo vigência 2024 – 2027 e o Plano Diretor do Turismo de São Sebastião para observar se a temática é apontada nos documentos citados acima.

E ainda houve consulta ao site da agência especializada em Turismo Colaborativo para ter conhecimento do segmento no mercado, momento que se adotou a Worldpackers como referência.

## **2.6 Resultados e discussão**

A fundamentação teórica da pesquisa buscou compreender o conceito de Turismo Colaborativo, além do entendimento de impactos causados pelo turismo e a relação comunidade local – turismo. Segundo a agência Worldpackers entende-se por Turismo colaborativo como: “um modelo de viagem que envolve a troca de trabalho voluntário por benefícios, como acomodação, refeições e outras vantagens. Nesse tipo de turismo, as relações são baseadas na empatia, na

evolução do conjunto e no desenvolvimento do outro. O objetivo é incentivar a troca sem necessariamente envolver dinheiro.”

Já a questão dos impactos causados pelo turismo, pode-se considerar os econômicos, momento que foi adotado o entendimento segundo Ignarra (1999), “os impactos econômicos que mais beneficiam uma localidade turística são: aumento das receitas, aumento do recebimento de divisas e a geração de empregos”.

E permitiu ainda entender o posicionamento de Ignarra com relação da comunidade local com o turismo, sendo dos prováveis benefícios, vale citar: “O turismo pode beneficiar a comunidade local de várias formas, como: geração de empregos em diversos setores de serviços, melhoria da qualidade de vida, distribuição de renda, captação de divisas, aumento das receitas dos municípios, geração de impostos e redistribuição da renda.

A análise do questionário de pesquisa permite entender que ao inserir a prática do Turismo Colaborativo no ambiente escolar a expectativa é de que viajantes de diferentes partes do Brasil e exterior se sintam atraídos para compartilhar conhecimentos e vivências com os alunos. Dentre as opções de compartilhamento de conhecimento a oferta de grupos de estudo de um segundo idioma é uma oportunidade que tem muita aceitação. Sendo o inglês e o espanhol os mais requisitados.

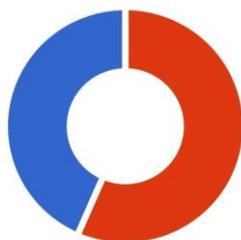
Além de idiomas as vivências em gastronomia, tecnologia, práticas esportivas, educação ambiental e experimentos ambientais, atendimento de saúde, são as atividades que podem contribuir com o bem-estar e desenvolvimento dos alunos.

O interesse dos alunos com relação o desenvolvimento do Turismo Colaborativo no ambiente escolar constatou-se que

Análise da Pergunta 1:

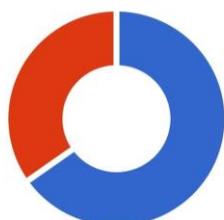
---

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC), SÃO SEBASTIÃO – SP, 2024



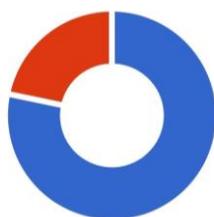
■ Sim : 10 (43.48%)  
■ Não : 13 (56.52%)

Análise da Pergunta 2:



■ Muito importante : 15 (65.22%)  
■ Importante : 8 (34.78%)  
■ Sem importância : 0 (0%)

Análise da Pergunta 3:



■ Com toda certeza : 18 (78.26%)  
■ Provavelmente : 5 (21.74%)  
■ Não influencia : 0 (0%)

Análise da Pergunta 4:



■ Somente conteúdo teórico : 0 (0%)  
■ Mais práticas (vivências) : 11 (47.83%)  
■ Mesclar a teoria com a prática : 12 (52.17%)

---

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC), SÃO SEBASTIÃO – SP, 2024

Análise da Pergunta 5:



■ Sim : 23 (100%)  
■ Não : 0 (0%)

E o olhar da gestão escolar a respeito da implantação do Turismo Colaborativo como instrumento de ensino é representado

Análise da Pergunta 1:



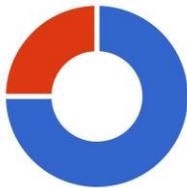
■ Sim : 2 (50%)  
■ Não : 2 (50%)

Análise da Pergunta 2:



- sim, porque agrega valores para o alunado : 2 (50%)
- sim, pois atende a proposta da metodologia de ensino por projetos : 0 (0%)
- sim, é de suma importância ofertar atividades de cunho prático : 2 (50%)
- não, porque interfere no : 0 (0%)
- conteúdo programado do plano de curso : 0 (0%)
- não, porque vai conflitar com a abordagem dos professores : 0 (0%)
- não, porque o período das aulas é fechado, não permite alteração : 0 (0%)

Análise da Pergunta 3:



■ Com toda certeza : 3 (75%)  
■ Provavelmente : 1 (25%)  
■ Não influencia : 0 (0%)

O operacional ocorrerá por meio de parceria com empreendimento parceiro que disponibilizará hospedagem e alimentação, porém o almoço será realizado no horário da merenda escolar, proporcionando uma relação socioemocional, ou seja vínculo.

No decorrer da pesquisa possibilitou conhecer o perfil do praticante do Turismo Colaborativo, constatou-se que são viajantes que buscam impactos positivos, contribuindo de forma voluntária em projetos locais para a conquista de um mundo melhor. E buscam ainda uma aproximação com os moradores locais, primam por projetos alternativos e sustentáveis. A faixa etária varia de jovens entre 18 e 55 anos que buscam a troca do seu conhecimento (dedicação) por lazer, praias por exemplo. São pessoas de mais experiência, geralmente com uma formação acadêmica que buscam a conexão com um estilo diferente do seu.

Já na consulta a Legislação Federal – Lei do Turismo, segundo a Agência Senado o Projeto de Lei 2994/2020 modifica a Política Nacional de Turismo (Lei 11.771, de 2008) para regular a prática do turismo colaborativo. Essa modalidade permite que o hóspede obtenha estadia, alimentação ou outros benefícios por meio da prestação de serviços no estabelecimento hoteleiro, sem vínculo empregatício. “Este voluntariado pode ocorrer em diversos locais, como projetos sociais e ecológicos, organizações não governamentais, ecovilas e albergues, e é uma prática crescente em diversos países. No cenário brasileiro, verificamos mais de 1,5 mil oportunidades anunciadas em plataformas especializadas”, explica a relatora. A referida Lei orienta ainda que “De acordo com o projeto, a implementação do turismo colaborativo visa estimular a atividade turística local, valorizar a cultura regional e

promover o desenvolvimento pessoal. A iniciativa também busca ampliar e democratizar o acesso ao turismo no Brasil, além de fomentar a competitividade nas atividades do setor”.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação vem apresentando mudanças significativas no processo de ensino e aprendizagem, exigindo procedimentos didáticos que proporcione a aproximação da teoria com a prática. O turismo é um importante facilitador para conciliar a teoria com a prática, por meio da realização de vivências sociais, ambientais, profissionais, enfim, experiências únicas que necessita primeiro de expandir a dimensão da sala de aula, segundo proporcionando um intercâmbio com pessoas/profissionais de conhecimento multidisciplinar. A grandeza do Centro Paula Souza aqui representada pela Classe Descentralizada Verdescola da Etec de São Sebastião tem poder para atrair pessoas/profissionais que possam compartilhar suas experiências e vivências com alunos que buscam uma colocação no mercado de trabalho e um direcionamento para a vida.

O Turismo Colaborativo é um segmento que tem condição para facilitar essa proposta de ensino. Considera-se a estrutura que o Instituto Verdescola disponibiliza, pondera-se o entorno da escola que oferece uma área de preservação ambiental, um núcleo do parque estadual, praias de características únicas, comunidades formadas por migrantes de partes diferentes do país e por famílias caiçaras, uma reserva indígena próxima, um mercado empresarial do ramo de turismo, construção civil, setor imobiliário, comércio em geral presente e forte.

E a prática colaborativa por meio do desenvolvimento de projetos pode aproximar a escola desse cenário, fazendo com que o aluno se sinta importante na construção de ideias e busca de oportunidade que pode transformar e direcionar o futuro pessoal e profissional dos envolvidos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional do Turismo 2018-2022**. Brasília-DF, 2018.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. 3. Ed. Rev. Ampl. São Paulo: Cengage Learning; Rio de Janeiro: Editora Senac, 2013.

DOS REIS, Diego Geovan. **O Grand tour e o aprendizado ao longo da vida de Goethe**. Goiânia-GO: Editora espaço acadêmico, 2018.

O Circuito. **Circuito Litoral Norte de São Paulo**, 2023. Disponível em <https://www.circuitolitoralnorte.tur.br/experiencias>. Acesso em: 27 de setembro de 2023.

ONU. **Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas**. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em 29 de agosto de 2023.

SÃO SEBASTIÃO. Prefeitura Municipal, Secretaria Municipal de Turismo. **Plano Diretor do Turismo de São Sebastião 2020 - 2023**. São Sebastião-SP, 2020.

Viaje, colabore e impacte. **WORLDPACKERS**, 2024. Disponível em: <https://www.worldpackers.com/pt-BR/>. Acesso em: 16 de outubro de 2024.

REVERTE. **Fernanda Reverte**. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Fernanda-Reverte/Figura-4-Mapa-de-localizacao-dos-geossitios-em-Sao-Sebastiao.jpg>. Acesso em: 01 de agosto de 2024.